

---

# *Princípios e Método Montessorianos aplicados a Crianças Portadoras da Síndrome de Down*

Maria Lúcia Lamoréa<sup>1</sup>

Maria da Piedade Resende da Costa<sup>2</sup>

## **Resumo**

*Este texto tem como objetivo apresentar um relato de estudo que envolveu a utilização de princípios e métodos montessorianos aplicados a crianças portadoras da Síndrome de Down. Os resultados obtidos permitiram concluir que estas crianças reagiram da mesma forma que as crianças não portadoras dessa síndrome frente aos materiais montessorianos, permitindo, inclusive o desenvolvimento da linguagem oral.*

A concepção do método montessoriano surgiu durante o período em que Maria Montessori era estudante na Universidade de Roma, época em que já se interessava pelos problemas sociais que a cercavam (MONTESSORI, 1957 a; LAGOA, 1981 e PESSOTTI, 1984). Após sua formatura, foi convidada para trabalhar na Clínica Psiquiátrica da própria Universidade, local onde estavam internados adultos com distúrbios mentais e crianças mentalmente deficientes. Foi durante o contato com essas crianças que ela se interessou pela educação dos **deficientes mentais** (MONTESSORI, 1957a).

Montessori ensinou a ler e escrever algumas crianças deficientes, internas na clínica onde trabalhava, as quais, submetidas a exames em escolas públicas, alcançaram resultados semelhantes aos obtidos pelas crianças normais (MONTESSORI, 1965 e LAGOA, 1981).

Montessori sentiu que esse sucesso ocorreu devido ao fato de elas serem atendidas pedagogicamente por uma via diferente da convencional. Isso porque Montessori acreditava na recu-

peração dessas crianças através da aplicação de um programa educacional adequado, crença esta que pode ser demonstrada na seguinte afirmação: "mas eu, contrariamente aos meus colegas, tive a intuição de que a questão dos deficientes fosse provavelmente pedagógica antes do que clínica". MONTESSORI (1957b, p. 23).

A partir de então, começou a procurar material que tratasse do assunto: **a educação de crianças deficientes mentais**. Pouca coisa foi encontrada nesta investigação. Mas achou algo de grande importância: os trabalhos dos médicos franceses Itard e Séguin publicados respectivamente em 1807 e 1846. No trabalho de Itard foi descrito como ele desenvolveu um programa educacional com Victor, o menino de Aveyron. Quanto a Séguin, foi constatado que, em seu trabalho, ele escreveu um programa educacional para deficientes mentais (MONTESSORI, 1965; LAGOA, 1981 e PESSOTTI, 1984).

Montessori, para ter acesso aos trabalhos desses médicos, traduziu-os para o italiano e simultaneamente foi vivenciando suas próprias

---

1 - Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. UFSCar

2 - Orientadora do Programa

experiências educacionais. Ela acreditava que, com uma nova educação, seria possível melhorar o nível de aquisição das crianças deficientes mentais e baseando-se nessas idéias, funda e dirige de 1899 a 1901, a Escola Ortofrênica, em Roma (MONTESSORI, 1957 a; 1965 e LAGOVA, 1981).

A experiência vivida por Montessori foi o alicerce de toda a sua vasta obra.

A educação, para Montessori, é entendida como um auxílio à vida, ou seja, formada de conteúdo útil para o cotidiano, inserida no contexto onde a criança vive. Ela criou uma educação que engloba o biológico, o mental, o social e o psicológico. Desta forma visa o desenvolvimento do ser humano como um todo, para formar homens e mulheres preparados para a vida (MONTESSORI, 1957 a; 1965; 1987 e LAGOVA, 1981).

Em 1907, Montessori começou a colocar em prática com crianças **normais**, as experiências desenvolvidas com as **deficientes mentais**. Isso ocorreu na Casa dei Bambini, escola que fundou nessa ocasião, em Roma. Por causa dessa adaptação um método concebido para ser utilizado na alfabetização de crianças que apresentavam condutoras anormais, transposto para as normais Montessori recebeu críticas, cujo conteúdo era: fazer generalizações indevidas (MONTESSORI, 1957a e LAGOVA, 1981).

Estudiosos sobre o método montessoriano, entre eles LAGOVA (1981), defendem esta transposição. Para LAGOVA (1981), através de seu trabalho prático, Montessori provou que o método adotado para a educação de crianças **mentalmente débeis**, faz com que as crianças nor-

mais extraíam melhor a sua essências que as crianças comprometidas (MONTESSORI, 1965 e 1987).

Através de suas constantes observações e registros dos comportamentos das crianças, começou a surgir o que foi denominado de método montessoriano. Este método compreende três etapas: **1ª**) exercícios de vida prática; **2ª**) exercícios para o desenvolvimento sensorial; e **3ª**) exercícios para a aquisição de cultura (MONTESSORI, s. d. e LAGOVA, 1981).

No que se refere à etapa de **exercícios da vida prática**, constata-se que é constituída daqueles exercícios do cotidiano da criança, tais como varrer o chão, lavar louças, consertar objetos, calçar sapatos, dobrar roupas, pentear-se, etc, que visam os **movimentos** adequados e a coordenação motora. Esses exercícios, de forma remota, vão preparando a criança para a aquisição da leitura, escrita e aritmética. (MONTESSORI, 1957b).

Para Montessori, o fato de a criança transportar e despejar água de um recipiente para outro sem derramar, molhar um vaso de plantas, varrer o chão dentro de um determinado ritmo, dobrar roupas observando as divisões exatas, etc, está executando atividades que parecem banais, mas que contém uma série de movimentos importantes (MONTESSORI, s.d. e LAGOVA, 1981).

Os **exercícios de vida prática**, para Montessori, faz a criança perceber e utilizar seu próprio **corpo**: pernas, braços, pés e especialmente mãos, que devem ser preparadas para a escrita e, também, sua **mente**: criando interesse e atenção pela atividade que está sendo desenvolvida no

momento, o que a ajudará a desenvolver suas capacidades mentais para leitura, escrita e aritmética.

Em relação aos **exercícios para o desenvolvimento sensorial**, referentes à segunda etapa, Montessori descreve-os da seguinte forma: através dos materiais para o desenvolvimento sensorial, a criança vai percebendo as diferentes gradações de tons, cores, espessuras, etc. O exercício **andar na linha**, por exemplo, andar sobre o desenho de uma elipse traçado no chão, sem sair da linha, nem pisar no pé do colega é uma oportunidade para a criança adquirir **equilíbrio** (MONTESSORI, 1965 e LAGOVA, 1981).

Neste mesmo exercício, **andar na linha**, ao ouvir a voz de **comando**, ela anda e pára, aprendendo a **ouvir e seguir** instruções. Ainda, a criança ouve uma música e, conforme o seu ritmo, anda mais depressa ou mais devagar. Aprende, também, a ficar em **silêncio**, para ouvir os sons do ambiente, por exemplo o canto de um pássaro, o tic-tac do relógio etc.

Finalmente, em relação à terceira etapa do método, nos **exercícios para a aquisição de cultura**, observa-se que já houve uma **preparação remota** através de **exercícios de vida prática** e de **desenvolvimento sensorial** cuja culminância ocorre nesta etapa. Agora a criança já está na fase de **preparação direta**, ou seja, a própria fase da **aquisição de cultura** (MONTESSORI, s. d. e LAGOVA, 1981).

Para desenvolver os exercícios das três etapas citadas (vida prática, desenvolvimento sensorial e aquisição cultura), é fundamental levar em consideração:

**a )** o preparo do ambiente e;

**b )** o preparo adequado do professor.

Quanto ao **preparo do ambiente**, segundo Montessori, deve ser utilizado um local espaçoso, silencioso e em contato com a natureza (árvores, flores, gramado, etc.). Os móveis devem ser acessíveis ao tamanho da criança: pequenas cadeiras, mesas, armários e utensílios de cozinha, ferramentas diversas etc. e leves para serem mudadas de local pela criança com facilidade.

A sala de aula montessoriana não é aquela tradicional: carteiras enfileiradas, crianças quietas, sentadas, imóveis, professora em posição de destaque na frente da classe, vigiando os alunos. Ao contrário, as crianças têm liberdade para se comunicarem e se movimentarem na sala; geralmente elas sentam-se em tapetes no local que acharem mais adequado.

No que se refere ao **preparo adequado do professor**, conforme MONTESSORI (1965), o professor precisa aprender a **observar** a criança, sem **interferir**, apenas quando for solicitado. Nas atitudes do professor os castigos são abolidos e os elogios são discretamente emitidos. O professor deve deixar acessíveis os materiais necessários para cada fase em que seus alunos se encontram, pois as próprias crianças pegam, usam e depois espontaneamente os **guardam no lugar**.

O trabalho é **individualizado**, respeitando o **ritmo** próprio de cada criança. O professor deve registrar os comportamentos de seus alunos. As comparações devem apenas ser feitas da seguinte forma: comparar a criança com ela mesma, em diferentes fases de seu aprendizado, ou seja, se ela está se tornando mais independente, mais atenta, mais observadora etc

O **uso adequado do material** é outro ponto básico no método montessoriano ( MONTESSORI, s. d. e LAGOA, 1981 ). Algumas qualidades do material são fundamentais: devem ser atraentes e estéticos; as dificuldades são gradativas, apresentando um estímulo de cada vez como, por exemplo, as diferentes espessuras das lixas. Os materiais são modificáveis isto é, são montados e desmontados podendo ser utilizado em várias fases do aprendizado; são proporcionais ao tamanho da criança e auto-correctivos. A criança percebe que errou, porque as peças não se encaixam adequadamente, por exemplo: os cubos da escada marrom que vão do menor para o maior. Neste caso, o professor não deve interferir se a criança não os colocou adequadamente pois, em outra ocasião, ela estará apta a montá-los acertadamente.

Manipulando o material montessoriano, a criança concentra-se na atividade e trabalha em silêncio espontaneamente, executando a tarefa proposta de maneira agradável.

Com relação, ainda, à utilização adequada do material na fase de preparação direta para a escrita, a criança passa por uma etapa de treinamento de discriminação de forma, dimensão e tamanho das letras, através do **encaixe de letras confeccionadas em ferro, letras em lixa e o alfabeto móvel**.

As formas com as **letras confeccionadas em ferro**, permitem vencer dificuldades como contornar o traçado das letras, até limitar comprimento e forma das mesmas pois estas vão sendo encaixadas à medida em que a criança as manuseia.

No que diz respeito às **letras em lixa**, a criança vai passando os dedos sobre a superfície da forma da letra, associando o seu som e nome ao movimento que faz para grafá-la.

Com o **alfabeto móvel**, a criança começa a formar algumas palavras.

Os materiais para a aprendizagem da leitura são: **a)** os cartões, que contém substantivos, os quais a criança deve emparelhar com a figura do objeto correspondente; e **b)** o **jogo das ordens**, que são cartões que contém um verbo no imperativo. Estes cartões têm fundo branco medindo 14 x 14 cm, cujas letras e figuras devem ser acessíveis a crianças em fase de alfabetização.

Com relação ao material para o ensino da aritmética, a criança aprende facilmente conceitos de hierarquia, números, decimais, dimensões e quantidades, utilizando blocos ( cubos ), prismas ( barras ), cilindros coloridos, todos contendo 10 elementos.

Após estas considerações, a seguir, será relatado um estudo sobre o método montessoriano para o ensino de crianças portadoras da Síndrome de Down.

Participaram do referido estudo três crianças portadoras da Síndrome de Down ( um menino e duas meninas ), na faixa etária entre três e sete anos, alunas de uma classe especial de uma escola da rede municipal de ensino de Araraquara no Estado de São Paulo.

As sessões para a coleta de dados foram realizadas em uma sala da escola, medindo 12 metros quadrados. É uma sala com iluminação natural, possuindo um vitrô que dá vistas para o exterior do prédio e uma porta que sai para o corredor interno. Quanto ao mobiliário, possui

uma estante, uma mesinha e duas cadeirinhas em madeira, um arquivo e um armário em aço. Ainda possui uma pia.

Para fins de coleta de dados o experimentador e a criança, em uma relação de um para um, permaneciam, durante a sessão, no espaço físico anteriormente descrito.

A criança, conforme o método montessoriano, tinha a liberdade para se movimentar, falar e manusear os materiais existentes. Ela podia se aproximar ou se distanciar do experimentador, solicitar informações, etc.

O experimentador, por sua vez, procurava anotar de forma abreviada, os comportamentos observados, sem interferir nas atitudes da criança.

Quanto ao equipamento, foram utilizados um toca-fitas Broksonic de procedência chinesa e uma máquina fotográfica Yashica.

Em relação ao procedimento, as crianças portadoras da Síndrome de Down, foram escolhidas porque atendiam ao critério para a escolha: a assiduidade.

Para a coleta de dados, no contato inicial entre a experimentadora e as crianças, foi realizada uma atividade montessoriana. A atividade escolhida foi **despejar água de uma vasilha para outra**, como piloto para a criança ser observada.

Neste piloto foi experimentado o tipo de registro para verificar qual seria o mais adequado. Constatou-se que o registro contínuo se aplicaria melhor às circunstâncias do estudo.

O registro do desempenho dos alunos foi realizado de forma abreviada ( palavras-chaves ),

pela pesquisadora, durante as sessões. Entretanto logo após o decorrer da sessão, a pesquisadora complementava a redação de forma mais detalhada sobre as observações realizadas. Esta decisão foi tomada após a realização do piloto porque chegou-se à conclusão que se a pesquisadora permanecesse o tempo integral da sessão anotando as observações, desviaria a atenção das crianças sobre o material e/ou atividade.

Para manusear os materiais montessorianos, as crianças não receberam nenhum tipo de orientação. Elas iam explorando-os segundo sua criatividade e curiosidade.

Como na orientação montessoriana, as crianças foram deixadas à vontade no que se refere a sua acomodação na sala de atividades. A preferência das crianças foi sentar-se no chão.

Após o contato inicial, o trabalho foi executado em seis momentos, denominados de **atividades**, sendo que cada uma delas teve objetivos e materiais específicos. Nas três primeiras atividades foram utilizadas apenas **princípios montessorianos** e nas outras três, além do princípios, foram utilizados **materiais montessorianos**. Para a execução de cada atividade, foram destinadas 10 sessões, com a duração de 30 minutos cada uma totalizando 60 sessões.

As atividades, objetivos e materiais envolvidos no estudo encontram-se indicadas no Quadro 1.

QUADRO 1 - Atividades, objetivos e materiais relacionados ao estudo

ATIVIDADES	OBJETIVOS	MATERIAIS
Primeira: Varrer o chão	Realizar movimentos adequados a tarefa, os quais abrangem as diversas partes do corpo: braços, mãos, pernas, tronco e cabeça. Demonstrar a coordenação viso-motora	Uma vassoura infantil ( cujo comprimento do cabo é de 60 cm, com fios de nylon ), uma pá plástica, um cesto de lixo plástico, pedaços de papéis ( que são jogados ao chão para serem varridos ) e o chão da sala de atividades.
Segunda: Andar sobre a linha	Realizar movimentos adequados a tarefa, tais como: andar corretamente sobre a linha, parar e andar, de acordo com a "voz de comando", ou seja, permanecer em silêncio e atento para ouvir, entender e executar a ordem.	Uma caixa de giz colorido, o piso da sala de atividades ( onde foi desenhada uma elipse ), uma bola colorida de borracha, uma colher de sopa de material inoxidável, uma fita K7 ( contendo a gravação de uma parte da Sinfonia nº 40 c.: Mozart ).
Tercera: Retirar brinquedos do saco misterioso	Apresentar senso de estereognosia, tato, concentração, linguagem, nomeando os objetos; classificar os objetos por categorias ( exemplo: materiais escolares, objetos de cozinha, etc... )	Um retalho de flanela de cor laranja, medindo 50 x 42 cm, para confeccionar o saco misterioso que contém 20 brinquedos. A relação dos objetos é a seguinte: duas fivelas em plástico ( sendo uma laranja e outra rosa ), três lapis pretos, duas borrachas brancas pequenas, um pente pequeno branco, duas tiaras brancas de plástico para as crianças, dois potinhos cilíndricos de plástico branco, duas caixas ( sendo uma de papelão colorido medindo 9 x 9 cm, e a outra pequena com forma de coração, de cor bege no fundo e a tampa transparente ), dois caminhões pequenos basculantes ( sendo um com a carroceria azul e frente marrom, e outro, com a carroceria vermelha e frente amarela ), um joguinho para mantimentos ( constituído de quatro potinhos cilíndricos, em tamanho decrescente, cor de laranja com tampas brancas, cada um trazendo uma etiqueta indicando sua utilização, ou seja, arroz, feijão, açúcar e café ), uma mesa e duas cadeiras
Quarta: Manusear o material geométrico	Apresentar o conceito de tamanho, coordenação visomotora, conceito de proporção e concentração nas atividades.	O material é todo em madeira azul, tendo uma base quadrada, medindo 14 x 14 cm, e sete bolas também de madeira azul, cujos tamanhos vão decrescendo, todas encaixadas em uma base de ferro, fixada no centro da base quadrada.
Quinta: Manusear parte do gabinete geométrico	Manusear figuras geométricas semelhantes com tamanhos diferentes, apresentar concentração na atividade, identificar os diferentes tamanhos da mesma figura encaixando-as nos seus devidos lugares.	Uma gaveta ( formato bandeja ) em madeira, medindo 47 x 34 cm, contendo seis bandeijinhas em madeira cor creme, medindo 15 x 15 cm cada uma, dentro das quais se encontram encaixadas seis figuras geométricas confeccionadas em madeira azul, com puxadores em plástico verde. As formas das figuras são: cinco círculos de tamanhos diferentes e uma oval.
Sexta: Manusear outra parte do gabinete geométrico	Manusear figuras geométricas diferentes, identificar essa diferença ao encaixá-las nos seus devidos lugares.	Uma gaveta ( formato bandeja ) em madeira, medindo 47 x 34 cm, contendo seis bandeijinhas em madeira cor creme, medindo 15 x 15 cm cada uma, dentro das quais se encontram encaixadas seis figuras geométricas confeccionadas em madeira azul, com puxadores em plástico verde. As formas das figuras são: três triângulos isósceles com tamanho da abertura do ângulo diferentes, um triângulo escaleno, um trapézio e uma oval.

Para fins de expressar os resultados foram utilizadas categorias, construídas a partir dos registros das observações.

As categorias levantadas foram:

1. *Exploração do objeto* - quando a criança cheira o objeto, bate-o ou esfrega-o sobre a mesa, sobre seus braços, coloca-o no chão, arrasta-o, sacode-o e assopra-o.
2. *Exploração do espaço* - indica os comportamentos apresentados pela criança na atividade exploratória do espaço.
3. *Utilização adequada do espaço* - refere-se ao andar na linha de maneira correta.
4. *Observação interessante* - relaciona-se com o que a criança diz, associado a atividade que está desenvolvendo no momento.
5. *Criatividade no uso do material* - a criança utiliza o objeto de maneira diferente da correta, por exemplo:
  - a) utiliza os suportes das figuras geométricas como esponja, pulseira, prato, bandeja;
  - b) utiliza as carrocerias dos caminhões como pratos e os potes do jogo de mantimentos como copos ou panelas e;
  - c) esfrega um suporte de peça geométrica sobre a mesa e utiliza-o como um disco.

8. *Utilização adequada do objeto* - pode ser considerada pelo fato de a criança perceber para que serve e como deve ser utilizado o objeto. Ao manusear o material geométrico, o fato da criança conseguir colocar os orifícios da bola na haste de ferro, mesmo sem considerar o tamanho das bolas, ela demonstra ter compreendido como utilizá-lo, apesar de ser de forma incorreta, no primeiro momento,

9. *Utilização adequada do espaço* - quando a criança percorre o espaço conforme a delimitação indicada.

10. *Exploração e utilização adequada do objeto* - quando a criança apresenta estes dois tipos de comportamento ao mesmo tempo.

Finalmente, os resultados foram analisados e discutidos.

Quanto aos resultados, observou-se que os dados obtidos em relação às seis atividades, indicaram que trouxe aprendizagem.

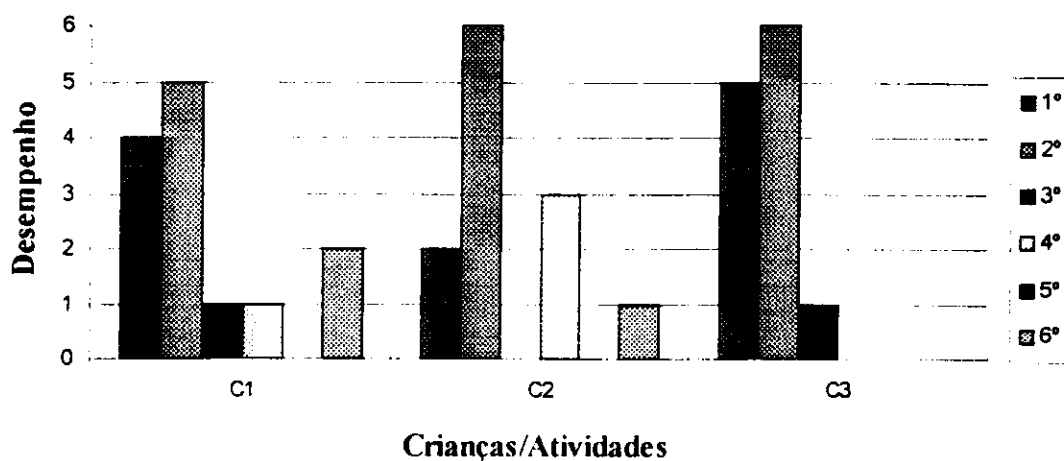
A Figura 1 mostra o gráfico comparativo entre o desempenho das três crianças nas seis atividades em relação à categoria **exploração do objeto**.

Pode-se constatar que houve uma frequência maior nas duas primeiras atividades (quadro 2), comparando-as com as outras quatro subsequentes.

QUADRO 2 - Desempenho das três crianças em relação às seis atividades

ATIVIDADES	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
CRIANÇAS						
C1	4	5	1	1	0	2
C2	2	6	0	3	0	1
C3	5	6	1	0	0	0

**Figura 1 - Gráfico comparativo entre o desempenho das três crianças nas seis atividades em relação à categoria exploração do objeto**



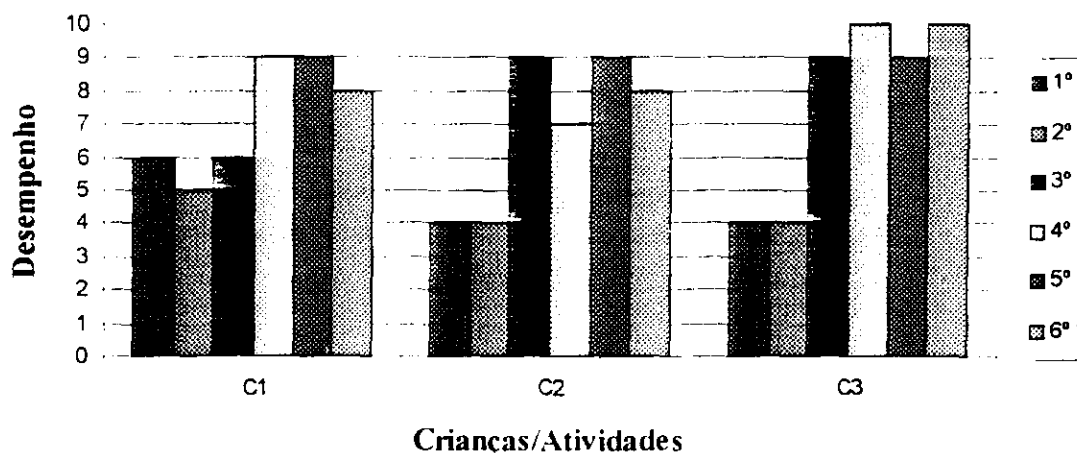
Já a Figura 2 mostra o gráfico comparativo entre o desempenho das três crianças, nas seis atividades em relação a categoria **utilização adequada do objeto**. Este gráfico apresenta uma espécie de inversão, se comparado ao gráfico apresentado na Figura 1: aqui os dados (quadro 3) mostram que as crianças deixaram de explorar o objeto e passou a utilizá-los adequadamente

QUADRO 3 - Desempenho das três crianças em relação às seis atividades

ATIVIDADES	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
CRIANÇAS						
C1	6	5	6	9	9	8
C2	4	4	9	7	9	8
C3	4	4	9	10	9	10



**Figura 2 - Grafico comparativo entre o desempenho das três crianças nas seis atividades em relação à categoria exploração do objeto**



Pode-se inferir através destes dados indicados nestas duas figuras o seguinte: inicialmente as crianças se interessaram em explorar o objeto e na medida em que foram **aprendendo**, passaram a utilizar adequadamente os objetos, ou seja, houve transferência de aprendizagem.

Discutindo os resultados os dados permitem afirmar que o interesse demonstrado pelas três crianças em explorar todos os materiais apresentados durante as sessões, foi uma constante. Constatou-se casos como, por exemplo, na atividade **varrer o chão**, a criança **C<sub>2</sub>** apesar de já apresentar a **utilização adequada do objeto**, continuou explorando a vassoura sob outros aspectos como passá-la nas paredes, fazendo da vassoura cavalo. Isto nos remete a MONTES-SORI (1965) quando descreve o interesse da criança na exploração do material e na concentração desta durante o período que está em atividade, ou seja, ela permanece atenta e interessada no material que está **explorando**. Esse interesse e atenção, segundo MONTESSORI (1987, p. 69) ocorre porque "*a criança tem um impulso vital de criar e de se aperfeiçoar*".

Observou-se no presente estudo que a criança portadora da Síndrome de Down, também apresenta o impulso de criar ao utilizar o objeto.

Nesta criação passa também a aperfeiçoar sua utilização.

A atividade **andar sobre a linha** foi a que as crianças apresentaram maiores dificuldades em realizá-la. Elas ocuparam grande parte do tempo das 10 sessões explorando o espaço, porque a realização adequada desta atividade (andar sobre uma linha demarcada no chão) exigia equilíbrio corporal, ou seja, uma coordenação geral mais "**amadurecida**". Provavelmente, uma pequena defasagem no equilíbrio corporal da criança portadora da Síndrome de Down tornou a execução dessa tarefa com um grau de dificuldade maior, se comparada com as demais atividades.

Com relação à atividade **retirar brinquedos do saco misterioso**, as crianças tiveram várias oportunidades de expressar o seu pensamento sobre a atividade através da fala demonstrando assim o aspecto cognitivo no que diz a **criatividade no uso do material**. Elas criaram uma forma alternativa de utilizá-lo e diziam isso à experimentadora. Como exemplo pode ser mencionado a criança **C<sub>2</sub>**, quando ela utilizou um pente como se fosse uma colher e afirmou que era uma colher.

A mesma criança, por sua vez, durante as sessões desta mesma atividade, simulou colocar alimentos dentro de um dos potes. Em seguida, colocou a tampa, e retirou-a dizendo o seguinte: "**Vou fazer comida**". Em seguida, fez barulho com a boca, simulando o som da panela quando o alimento está sendo cozinhado.

Na questão da inferência se houve aprendizagem no decorrer das sessões do presente estudo por parte das crianças, pode-se concluir afirmativamente. Assim, também, pode-se fazer um paralelo com PESSOTTI ( 1984 ), quando ele descreve que Itard no processo educativo de Victor, procurou observar o seu desenvolvimento cognitivo mediante os seus comportamentos, frente às atividades que lhes eram propostas ( cujo trabalho serviu de base ao método montessoriano ) como por exemplo aprender a vestir roupas adequadas com a temperatura ambiente.

A experimentadora deste trabalho, também procurou observar através de pequenos detalhes dos comportamentos das crianças, respostas ligadas ao aspecto cognitivo.

Nas três últimas atividades, foram notáveis a demonstração que as crianças apresentaram a resposta emitida como no caso de identificar o caráter corretivo dos materiais, como por exemplo, quando a criança C<sub>3</sub> ao perceber que a figura geométrica na quinta atividade não se encaixava adequadamente interrogou a experimentadora: "Por que não cabe?".

Na quinta atividade, as três crianças utilizaram peças deste material de forma diferente da adequada, entretanto de forma criativa, alternando com o uso adequado do material. A criança C<sub>1</sub>, por exemplo, utilizou um dos suportes de peças geométricas como pulseira; a criança C<sub>2</sub>, utilizou uma figura geométrica ( segurando-a pelo puxador ) friccionando-a nos braços e rosto como se fosse esponja, e disse o seguinte: - "*É talco*"; a criança C<sub>3</sub>, por sua vez, utilizou os citados suportes, conforme ela mesmo disse: "*Prato para comer carne*"; "*Prato para comer sopa*" e "*Prato de comida*".

Durante o desenrolar das sessões, pode-se inferir que as crianças foram demonstrando entender a essência de cada tarefa, o que pode ser exteriorizado através de suas perguntas e maneiras de agir. Isso mostrou que a criança conseguiu abstrair essa essência. As respostas apresentadas pelas crianças, nos levam a crer que elas reagiram frente aos materiais montessorianos, da mesma forma esperada em relação às crianças normais, com interesse, atenção e curiosidade.

Como foi visto, as respostas das crianças com Síndrome de Down frente aos princípios e ao material montessorianos, são similares às respostas da criança normal. Neste caso, deduz-se que o método montessoriano pode ser utilizado para o ensino da criança portadora da Síndrome de Down.

Conforme MONTESSORI ( 1965 ) o seu método também propicia que a criança desenvolva a linguagem oral. Este aspecto foi observado durante as sessões, quando na execução das atividades, as crianças tanto perguntaram como faziam afirmações sobre a utilização dos materiais.

Finalizando sobre a discussão dos resultados do presente estudo, vale ressaltar a colocação de Montessori que também deve ser aplicada à criança portadora da Síndrome de Down:

"A criança não é um ser vazio, que deve a nós tudo aquilo que sabe. Não, a criança é o construtor do homem, não existe um só homem que não tenha sido formado pela criança que foi certo dia. " MONTESSORI ( 1987 , p. 25 )".

## BIBLIOGRAFIA

- LAGOA, V. *Estudo do sistema Montessori. Fundamentado na análise experimental do comportamento*. São Paulo: Loyola, 1981.
- LAMORÉA, M. L. *O ensino de portadores da Síndrome de Down através do método Montessori: análise do desempenho de três crian-*

- 
- ças em relação a seis atividades*. São Carlos, Universidade Federal de São Carlos, 1995.
- MONTESSORI, M. *A criança*. Lisboa, Portugal Editora, s. d.
- MONTESSORI, M. *Ideas generales sobre mi método*. Buenos Aires, Editorial Losada, 1957b.
- MONTESSORI, M. *La scopeta del bambino*. Milão, Garzanti, 1957a.
- MONTESSORI, M. *Pedagogia científica*. São Paulo, Flamboyant, 1965.
- MONTESSORI, M. *Mente absorvente*. Rio de Janeiro, Nórdica, 1987.
- PESSOTTI, I. *Deficiência mental: da superstição à ciência*. São Paulo, Edusp, 1984.